



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 44 - 04 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Candidato do AMUSI denuncia perseguição pela Renamo e SISE

O presidente da Acção do Movimento Unido para a Salvação Integral (AMUSI) e candidato a Presidente da República, Mário Albino, denunciou estar a ser vítima de perseguição durante a campanha eleitoral na cidade de Nampula.

Em entrevista concedida ao Boletim, o candidato disse que na manhã desta quarta-feira, supostos membros da Renamo invadiram a sede do seu partido no bairro de Namutequeliua, pensando que ninguém estivesse de modo a assaltá-la. “Felizmente foram vistos e chamamos a polícia”, disse Albino.

O candidato disse, ainda notar a presença de supostos agentes dos Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE) na caravana do seu partido sempre que se faz à rua. “No primeiro dia da campanha três jovens que alegavam ser agentes do SISE se aproximaram da nossa caravana e no segundo dia mais duas jovens se aproximaram com as mesmas alegações”, informou o candidato ao Boletim.

Albino acrescentou ainda que na segunda-feira uma viatura de vidros fumados, de marca Mahindra, tentou cercar o portão da sua residência em Muhala depois deste ter regressado da sede do partido. Segundo contou ao Boletim, Albino foi salvo pelos seus guardas pessoais. O candidato diz que já solicitou a proteção da polícia, mas até agora não recebeu nenhuma resposta.

O candidato questionou os motivos da aparente ausência da sociedade civil e da comunidade internacional na observação do processo eleitoral.

AMUSI é um pequeno partido fundado em Nampula, maioritariamente por dissidentes da Renamo. Inicialmente foi criado como movimento de cidadãos e foi transformado em partido depois de notável sucesso nas eleições locais.

Primeiros ataques em Cabo Delgado desde o início da campanha

Foram registados os primeiros ataques em Cabo Delgado. O primeiro ocorreu na segunda-feira dia 2, quando um cidadão do sexo masculino foi atacado e esartejado depois de ter sido surpreendido pelos insurgentes saindo do aquário de Nguri onde fora pescar, para a aldeia de Chitunda, distrito de **Muidumbe**, reportam nossos correspondentes.

O segundo ataque frustrado foi no distrito de **Mocímboa da Praia**. Um cidadão foi perseguido por cinco insurgentes quando regressava da machamba na manhã de terça-feira, no posto administrativo de Mbau. O jovem conseguiu escapar da mira dos insurgentes lançando uma flecha aos seus algozes, tendo atingido um mortalmente. Os quatro supostos atacantes puseram-se em fuga e o morto foi sepultado hoje na aldeia de Mbau. Mbau está localizado há sensivelmente 83 quilómetros da vila sede de Mocímboa da Praia.

Nos distritos de **Quissanga** e **Mecufi** MDM ainda não iniciou a sua campanha ao passo que nos distritos de Ibo, Nangade, Macomia e Palma a campanha continua a decorrer normalmente com os três principais partidos.

Cinco partidos ainda não receberam fundos para campanha

Dos 27 partidos que concorrem às eleições de 15 de Outubro cinco, ainda não receberam os fundos do Estado para financiar a sua campanha, disse o porta-voz da CNE, Paulo Cuinica, em conferência de imprensa em Maputo, esta quarta-feira. Sem avançar nomes. Cuinica explicou que os partidos em causa ainda não beneficiaram dos fundos por terem apresentado documentação incompleta.

Os fundos serão desembolsados em três tranches e neste momento 22 partidos já receberam a primeira, equivalente a 50% do valor total. As outras duas tranches serão desembolsadas após a apresentação dos justificativos pelas formações políticas.

CNE confirma assassinatos em conexão com a campanha

“No curto espaço do decurso da campanha eleitoral já se verifica um pouco por toda a parte violação dos dispositivos que regulam esta actividade política”, disse Paulo Cuinica, o porta-

voz da CNE, acrescentando que teve conhecimento dos dois assassinatos ocorridos em conexão com a campanha eleitoral, conforme [reportámos](#) na nossa edição de ontem.

Desde o início da campanha eleitoral o Boletim tem [reportado casos de violência](#) entre partidos, intimidação, uso de bens do Estado, danificação ou sobreposição de panfletos, fixação de cartazes em lugares públicos e edifícios religiosos, entre outros, os quais violam a lei eleitoral.

Segundo Cuinica, estes actos mancham a campanha eleitoral, acrescentando que alguns destes já foram encaminhados às instâncias competentes.

Violência, intimidações, detenções, vandalização de material de campanha

Ao quinto dia da campanha eleitoral, os partidos e seus simpatizantes saem à rua um pouco por todo o país. Entretanto, casos de intimidações, troca de insultos, cobranças compulsivas a funcionários públicos, entre outros, desenham um quadro cada vez mais distante da ordem que caracterizou o primeiro dia do arranque da campanha eleitoral.

No distrito de **Mongincual**, Nampula, simpatizantes da Frelimo trocaram insultos com os seus congéneres da Renamo na noite de terça-feira. Por detrás dos confrontos verbais esta o facto de simpatizantes da Renamo terem afixado cartazes do seu partido na residência do secretário da Frelimo e de outros membros deste partido no distrito. Os simpatizantes do maior partido da oposição viram-se obrigados a retirar os panfletos ora colados.

Simpatizantes da Frelimo ameaçaram de morte um membro da Renamo no posto administrativo de Mucumbura, **no distrito de Mágoe**, Tete, por este ter afixado cartazes do seu partido. Na mesma localidade, simpatizantes da Renamo foram impedidos de fazer campanha por simpatizantes da Frelimo. A polícia foi chamada a intervir no local para repor ordem. Por causa das intimidações de que são alvos, alguns simpatizantes da Renamo preferem sair à rua de noite para a colagem de cartazes. Na província de Inhambane, o MDM queixa-se de vandalização do material de

propaganda eleitoral do seu partido no distrito de **Zavala**. O porta-voz do partido disse ao Boletim que os actos estão a ser realizados por simpatizantes da Frelimo.

"O caso foi remetido ao comando distrital da PRM, e ficaremos felizes com o esclarecimento do mesmo, disse Chiquele. Sobre o caso, o comandante distrital da PRM Joaquim Guila, avançou ter se instaurado um processo contra os infractores ainda desconhecidos, sendo que, decorrem acções com vista a sua localização e responsabilização criminal.

No município da Matola, o chefe da Mobilização da Frelimo no bairro de Mali, Rogério Magaia, queixa-se do facto da Renamo estar a fazer campanha em instituições públicas. Magaia fez menção a visita efectuada pelo cabeça-de-lista da Renamo na província, António Muchanga, à EPC Eduardo Mondlane. O Boletim apurou que o cabeça-de-lista da Renamo deslocou-se à escola, tendo falado no local da possibilidade de construir mais salas de aulas. Entretanto, Muchanga disse ao

Boletim que com a visita pretendia apenas apurar quantos alunos estudam ao relento.

Cobranças forçadas a professores

No distrito de **Morrumbala**, a Frelimo obriga funcionários públicos a abandonarem os seus postos para participar da sua campanha. O caso ocorre numa altura em que o cabeça de lista daquele partido esta de visita no distrito. Ainda no mesmo distrito, directores e professores de escolas públicas são obrigados a contribuir com 500 e 200 meticais respectivamente dinheiro para a campanha da Frelimo até sexta-feira. Refira-se que o director dos Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT) no distrito é ao mesmo tempo director da campanha da Frelimo.

No distrito de **Murrupula**, Nampula, professores da EPC de Nacurare foram forçados a participar da campanha da Frelimo durante a visita do cabeça-de-lista do partido naquele distrito. Uma professora ouvida pelo Boletim diz sentir-se injustiçada com a decisão. "Fomos ameaçados de que haverá alguém a nos controlar e para quem não participar da campanha terá desconto no salário", disse. Segundo apurou o Boletim, na passada segunda-feira, o director dos SDEJT neste distrito reuniu, todos os directores de escolas públicas na província, com vista a contribuir com dinheiro para

financiar a campanha da Frelimo. A decisão não agradou aos visados.

No distrito de **Inhassunge**, a Frelimo mobilizou professores da Escola Secundária Geral de Inhassunge para participar da sua campanha.

Simpatizantes da Frelimo feridos em mais um acidente

Dois cidadãos que acompanhavam a caravana da Frelimo contraíram ferimentos graves após acidente de motorizada no distrito de **Namacurra**.

O caso deu-se quando os dois dirigiam-se ao bairro de Macucunha, na tarde de ontem.

As vítimas foram evacuadas para o hospital onde receberam os primeiros socorros.

Em Manica, um cidadão foi atropelado na madrugada de sábado enquanto colava cartazes do seu partido, no distrito de **Vandúzi**. O atropelamento ocorreu na área das Antenas, tendo o cidadão contraído ferimentos graves

O incidente foi comunicado pelo Chefe das relações públicas do comando provincial de Manica, Mário Arnaca, que alegou o excesso de velocidade do condutor como causa do acidente.

Já morreram 4 pessoas [vítimas de acidentes](#) deste o início da campanha.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

